

# Associação da AL não vê "remédio imediato"

19 OUT 1982

ECONOMIA BRASIL

WASHINGTON — "Não existe cura imediata para os problemas que o Brasil está enfrentando", segundo análise da Associação das Câmaras de Comércio da América Latina. No ano passado no Brasil — lembra — a produção industrial teve redução pela primeira vez desde 1941, o Produto Nacional Bruto acusou taxa negativa de 1,9% e a inflação esteve na casa dos três dígitos. Ainda assim, segundo a análise, o Brasil realizará em 1982 as eleições mais importantes dos últimos anos.

Segundo a associação, o Brasil terá condições e capacidade para controlar a inflação, ajustar o balanço de pagamentos e reestruturar a economia para utilizar mais eficientemente a terra, o capital e o trabalho e prosseguir com o programa de substituição de energia. A análise lembra que o destino econômico do Brasil está estreitamente ligado às grandes economias do bloco ocidental, ou seja, Estados Unidos, Comunida-

de Econômica Européia, Japão e, em menor grau, América Latina, países do Oriente Médio e membros da Opep. O aumento dos preços do petróleo impôs uma reestruturação nas grandes economias de mercado e um processo semelhante parece estar acontecendo no Brasil, acrescenta.

A associação critica o Brasil por ter tentado, em 1980, combater a inflação por meio de uma série de medidas heterodoxas que, segundo a entidade, não tiveram êxito, apesar do crescimento do PIB. Após 1980 — diz a análise — a economia tomou rumos mais ortodoxos, com crescimento reduzido com a restrição da demanda, política monetária rígida e limitações às importações. Até o final de 1982 — acrescenta — o desempenho brasileiro provará ter sido melhor que o de 1981, mas a recessão ainda estará imperando. A produção agrícola poderá crescer 2%.